

"Desabafo de um padre sobre missas"

O texto abaixo nos foi enviado por nosso amigo Frei Alécio, a quem agradecemos. Tanto da parte de seu autor, o Padre Luís Fernando, de Itumbiara, quanto dos numerosos comentaristas que intervieram no blog, ele mostra um desgosto cada vez maior com o afastamento da liturgia católica que é praticado em boa parte das paróquias do Brasil. Culpa de padres e leigos com escasso conhecimento da doutrina católica sobre a Missa? Com escasso sentir com a Igreja? Ou consequência - mais ou menos tardia, mas inevitável - do vírus da criatividade, inoculado no Missal de Paulo VI em sua própria criação?

Fonte: [Blog do Padre Luis Fernando](#)

Comentário Lucia Zucchi

quarta-feira, 28 de agosto de 2013

Sou padre há quase 5 anos. Fui seminarista por 7 anos. Já estive em vários lugares Brasil afora, já celebrei em tantos outros e guardo no meu coração uma tristeza profunda. Quando eu era criança na roça e ia com minha família à missa uma vez por mês eu sabia que naquela hóstia tinha Jesus. Eu sentia o cheiro da vela queimando e aprendi a me perseguinar toda vez que passava diante de uma Igreja. Eu achava tudo meio estranho porque não entendia a missa, mas, sentava no primeiro banco e respondia a todas as perguntas que o padre fazia na hora do sermão. Daí eu cresci, fomos pra cidade e eu continuava inocente. Fui pro seminário e as escamas de meus olhos caíram. A missa pela qual eu sempre nutri o maior religioso respeito

virou palco

virou show

virou passeata

virou passarela

virou camarim de estrela

virou sambódromo

virou terreiro

virou tudo e suportou tudo

menos ser de fato, missa.

Já vi tanto desleixo... alfaias puídas, vasos sagrados zinabrados, hóstias consagradas carunchadas dentro do sacrário, um sacrário no meio de uma reforma de Igreja com hóstias consagradas dentro, consagração de vinho em tamanha quantidade que as sobras Eucarísticas precisaram de um exército de MESC para consumi-las porque o padre não poderia fazê-lo sem ficar bêbado e outros tantos abusos. Quando veio a Redemptionis Sacramentum e a Ecclesia de Eucharistia veio uma lufada de ar fresco e os rebeldes da Teologia da Libertação, da Rede Celebra e das CEB`s reagiram vorazmente. O site do mosteiro da Paz que hospedava uma carta de Reginaldo Velloso eivada de críticas às necessárias mudanças na liturgia e catalizadora desta mentalidade saiu do ar, mas, encontrei-a no site da Montfort disponível [aqui](#).

Capitaneada pelo dualismo marxista de tipo maniqueísta, a reinterpretação que a missa sofreu nas décadas que sucederam o Concílio Vaticano II seguiu as pegadas da subjetividade humana. É odioso ouvir: "ah o jeito do outro padre é diferente". Isto denota uma personalização que a missa não comporta. A missa nunca foi a missa do padre, mas a missa da Igreja!

Esta mentalidade impregnou tanto a liturgia que quando um Padre quer celebrar a missa da Igreja, aquela do Missal Romano, é chamado de retrógrado. O respeito às normas litúrgicas são sinônimo de opressão. A missa pura e simples foi esvaziada para poder ser enchida pela ideologia da enxada, da faixa, do cartaz, da freira, do padre TL... a missa se transformou...

virou manifestação e protesto contra o Governo e o Sistema

contra a Igreja

contra os padres

contra a fé católica de sempre

contra a liturgia de sempre.

Enfiaram bananeiras, berrantes, espeto de churrasco, cuia de chimarrão, pão de queijo, cachaça, coco, faca e facão, pipoca, balões e ervas de cheiro na missa, enfiaram panos coloridos para todos os lados, colocaram mãos de santo manuseando o turíbulo e leigos lendo preces seminus. Para essa CORJA a missa já deixou há muito tempo de ser o sacrifício redentor de Cristo PRO MULTIS e se tornou só mais uma mesa para comensais na qual vale o discurso e não a fé, na qual o que importa é o que o homem diz aos seus iguais e não o que Deus diz ao homem. Lembro-me de um professor contando todo garboso que certa feita utilizou-se de uma Adoração ao Santíssimo Sacramento para dar uma aula de teologia ao povo

- aos seus moldes é claro - porque para ele aquela hóstia era pobre de significado.

Aquela hóstia pobre...

tão pobre quanto o cocho de Belém,

tão pobre quanto a cama em Nazaré,

tão pobre quanto a casa de Pedro em Cafarnaum,

tão pobre quanto a casa de Lázaro em Betânia,

tão pobre quanto o coração do Filho de Deus,

ela só pôde se tornar Corpo e Sangue, Alma e Divindade de Cristo

porque Ele se fez pobre!

Sua pobreza não comporta reduções

tampouco acréscimos desnecessários.

Ele é aquele que é e nada mais,

mas, só para quem tem fé!

Aos meus irmãos padres um apelo: que nós diminuamos e que Ele apareça. Não somos o noivo, apenas amigos do noivo! Rezemos a missa da Igreja, a missa do Missal. Que Ele fale aos corações e às mentes, inclusive às nossas mentes e corações! Que Ele toque as vidas, inclusive as nossas. Que sua voz ecoe nas consciências, também nas nossas. Que toda a nossa Liturgia seja feita Por [causa de] Cristo, Com Cristo e em Cristo a[o] Pai na Unidade do Espírito Santo. Só isso. Se fizermos isso bem feito teremos feito tudo o que nos compete nesta vida.